

# Videasta prepara Circuito Universitário de Filmes

A atriz, roteirista e videasta Maria Thereza Azevedo, 39 anos, passou por Brasília para acertar com a UnB a possibilidade de se implantar no Distrito Federal, o Circuito Universitário de Cinema. Afinal, o projeto implantado em cinco universidades cariocas deu bons frutos, e Maritê e a Cooperativa Brasileira de Cinema, seus patrocinadores, entendem que chegou a hora de fazê-lo circular por outros estados.

No Rio, o Circuito Universitário de Cinema foi inaugurado com o média-metragem **Deus é um Fogo**, de Geraldo Sarno, um documentário sobre a ação da Igreja Progressista em El Salvador, Peru, Nicarágua, Cuba e Brasil.

“Nossa proposta, explica Maritê, consta do lançamento de filmes produzidos originalmente em 16 milímetros e que, por isto, não encontram espaço no circuito tradicional. Pretendemos, também, apresentar mostras como Cinema e Literatura, Cinema e Política, Cinema Latino-Americano, Os Melhores dos Festivals, etc. Nos preparamos, ainda, para programar filmes ou mos-

tras que sirvam de apoio curricular ao professor. Após as sessões, como trata-se de um trabalho cultural, promovemos debates e disseminamos a idéia de que é necessário implantar bibliotecas especializadas em cinema nas universidades”.

Maritê viu, em Cuba, como o circuito universitário pode ser um importante canal de escoamento do cinema alternativo. Ela passou nove meses entre Havana e San Antonio de los Baños, estudando cinema com Jean Carriere, co-roteirista de vários filmes de Bunuel e parceiro de Schllondorf no excelente **Libano, O Ocaso de Um Povo**. Estudou roteiro também com o mexicano Juan Tovar e com a cubana Gilda Santana. Pesquisou a influência iorubá na cultura cubana e ficou impressionada com a proximidade entre a ilha caribenha e o Brasil. Realizou um vídeo de 15 minutos sobre o pintor Manuel Mendive (Ojos que Miran) e está acertando os detalhes finais de uma co-produção entre o ICRT (Instituto Cubano de Rádio e Televisão) e a Funtevé (Tv Educativa do

Rio) em torno do **Presença Negra na América Latina e Caribe**. A experiência de Maritê com televisão remonta a sua passagem por Brasília, onde estudou cinema e jornalismo, atuou como atriz de teatro, e trabalhou na Tv Nacional e Regional (hoje Tv Capital), onde fez, em parceria com Heitor Humberto de Andrade, o programa **Brasil, Brasília**.

Ligada profundamente ao cinema brasileiro, Maritê está ajudando a Cooperativa Brasileira de Cinema na programação do Cine Ricamar e na distribuição de filmes culturais de países não-hegemônicos no mercado cinematográfico. Com Iberê Cavalcanti, ela atuou em **A Força de Xangô** (na direção de produção) e em **Corpo a Corpo** (como atriz e assistente de direção). No momento, última com André Ervilha, o roteiro final de **O Flo da Meada**, seu primeiro longa. E prepara a produção de um curta baseado num conto de J.J. Veiga, **A Máquina Extraviada**. “Este filme, avisa, será ambientado em São Thomé das Letras, em Minas, ou em Pirenópolis, Goiás”.